



## A RELAÇÃO TEXTO E IMAGEM EM *CARVOEIRINHOS*: ANÁLISE DE UMA SESSÃO DE LEITURA DE LITERATURA INFANTIL

Manoilly Dantas de Oliveira (1); Andrialex William da Silva (2);

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – manoillydantas@gmail.com (1); Universidade Federal do Rio Grande do Norte – andrialex@outlook.com (2).

**Resumo:** O livro ilustrado de literatura infantil é um objeto bimodal que contempla não apenas a linguagem verbal, mas também a linguagem visual, ressaltando a especificidade desse suporte. A relação texto e imagem no livro exige do professor, como mediador da leitura, formação necessária para realizar a mediação do livro ilustrado. Dessa forma, a proposta deste trabalho é analisar como uma professora utilizou a linguagem imagética do livro *Carvoeirinhos* (2009) de Roger Mello em uma sessão de leitura de literatura. Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de monografia, de natureza exploratória, e está vinculado à pesquisa “Do aprender ao ensinar a ler literatura e processos mediadores de professores no ensino fundamental: formar leitores, formando-se” (AMARILHA, 2014-2018/CNPq-PROPEsq). Para a construção dos dados, foram utilizadas uma sessão de leitura, gravada em vídeo; uma entrevista semiestruturada com a mediadora, gravada em áudio. Além disso, foi realizada uma análise do livro *Carvoeirinhos* e a leitura do Trabalho de Conclusão de Curso da docente. As análises indicaram que a professora compreendia a ilustração apenas como uma facilitadora da leitura para crianças em fase de alfabetização e essa concepção influenciou tanto o planejamento, quanto a implementação da sessão de leitura. Observou-se que para mediar a leitura do livro ilustrado é preciso ter formação, demonstrando que o domínio desses saberes, por parte do professor, pode contribuir positivamente para a mediação desse suporte. Portanto, reafirma que discussões como essas são essenciais nos cursos de formação inicial e continuada de professores.

**Palavras-chave:** Mediação, Livro ilustrado, Literatura infantil.

### 1. Introdução

Formar leitores é uma das maiores funções da escola e o livro ilustrado de literatura infantil pode ser um dos instrumentos usados para esse fim. Em conformidade com Alarcão (2008, p.62), “o abraço dialético entre palavras e imagens ficou ainda mais caloroso”, principalmente no que se refere ao livro para infância. Essa relação evidencia o livro como objeto bimodal, uma vez que não se limita apenas ao texto escrito, mas também a linguagem imagética.

Neste trabalho, entende-se a literatura infantil como arte da palavra (AMARILHA, 2010), mas a relação entre o texto verbal e o não verbal pode contribuir para a leitura do livro ilustrado. Isso acontece porque essa relação não é definida de forma arbitrária e sim de forma intencional, característica essa que nem sempre existiu. O que antes limitava-se a ornamentar uma página, na contemporaneidade, os profissionais envolvidos na produção do livro





ilustrado investem tanto na linguagem verbal quanto na visual. Esse fator começou a exigir um leitor que leia a bimodalidade da linguagem presente no livro ilustrado.

Dessa forma, o professor, aquele que contribui na aquisição da leitura, deve estar apto para mediar a leitura desse objeto. Acredita-se que a concepção do docente em torno do livro ilustrado influencia no planejamento e implementação da aula e, especialmente, no uso desse suporte em sala de aula.

Este artigo tem como objetivo analisar como uma professora utilizou a linguagem imagética do livro *Carvoeirinhos* (2009) de Roger Mello em uma sessão de leitura de literatura que aconteceu numa turma de quinto ano do ensino fundamental, de uma escola pública.

## 2. Metodologia

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa monográfica, de abordagem qualitativa, a qual gerou o trabalho intitulado “O *design* do livro de literatura infantil, sua recepção pelos professores e seu uso na sala de aula” (OLIVEIRA, 2017). A pesquisa é de natureza exploratória, que segundo Gil (2002, p. 41) as pesquisas dessa natureza, “[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

A docente, sujeito deste trabalho, atuava no quinto ano do ensino fundamental de uma instituição da rede pública de Natal. Por meio do projeto de pesquisa “Do aprender ao ensinar a ler literatura e processos mediadores de professores no ensino fundamental: formar leitores, formando-se” (AMARILHA, 2014-2018/CNPq-PROPESq) foi oferecido a um grupo de professores, dentre eles o sujeito deste artigo, o curso de especialização “Literatura na Escola” que teve como objetivo geral formar, em nível de especialização, professores que estavam atuando no 5º ano do ensino fundamental, na rede pública de ensino do estado do Rio Grande do Norte, no que se refere ao ensino de literatura.

O curso contou com oito disciplinas que tinham a intenção de subsidiar os sujeitos com aportes teóricos vinculados às práticas pedagógicas da leitura de ficção na escola. Como trabalho de conclusão de curso, os cursistas deveriam elaborar e implementar uma unidade didática que utilizasse uma ou mais obras de Literatura Infantil do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). As aulas de todos os cursistas foram gravadas em vídeo e geraram dados para este estudo.





# VII ENLIJE

Dentre esse grupo, uma docente foi selecionada a partir da obra escolhida e lida na sessão de leitura. Para a escolha da obra considerou-se o enredo e a linguagem imagética do livro. Inicialmente, realizou-se a análise de *Carvoeirinhos* (2009), atentando-se para a literalidade do texto e a qualidade das ilustrações, objetivando traçar as potencialidades da obra de forma a refletir sobre as possibilidades de seu uso na leitura na sala de aula. Logo após, foi feito um levantamento de artigos e pesquisas que foram feitas com e sobre este livro, bem como resenhas e comentários na internet para acompanhar o que estavam falando sobre ele.

Em seguida, partiu-se para a análise da sessão de leitura de literatura, atentando para a forma como a professora organizou sua aula, especialmente para a exploração da linguagem visual de *Carvoeirinhos* (2009). Ao mesmo tempo, foi realizada a leitura do Trabalho de Conclusão de Curso da mediadora, de forma a comparar a visão da docente sobre sua sessão de leitura. Por fim, foi analisada a entrevista semiestruturada de forma a compreender de forma mais profunda como a docente entendia o lugar da ilustração naquele livro.

### 3. Resultados e discussões

#### 3.1 Breve análise da obra *Carvoeirinhos*

*Carvoeirinhos*, com texto e ilustração de Roger Mello, foi publicado em 2009 pela Companhia das Letrinhas. A produção de Roger Mello que é inspirada no poema “Meninos carvoeiros” de Manuel Bandeira, narra sobre a rotina de duas crianças que trabalham em uma carvoaria evidenciando um tom de denúncia uma dura realidade vivida pelas crianças que se submetem a esse tipo de trabalho. *Carvoeirinhos* recebeu o prêmio Jabuti de melhor livro infantil de 2010 e, no ano de 2014, fez parte do acervo do PNBE.





*Imagem 1 Capa do livro Carvoeirinhos de Roger Mello*



Fonte: [https://www.companhiadasletras.com.br/images/livros/40568\\_gg.jpg](https://www.companhiadasletras.com.br/images/livros/40568_gg.jpg).

O livro traz um texto longo que possui em torno de trinta e nove páginas. Um fato que merece ser destacado é que é um marimbondo que narra a história. Ao procurar alimento para sua larva, acompanha momentos de duas crianças que trabalham na carvoaria.

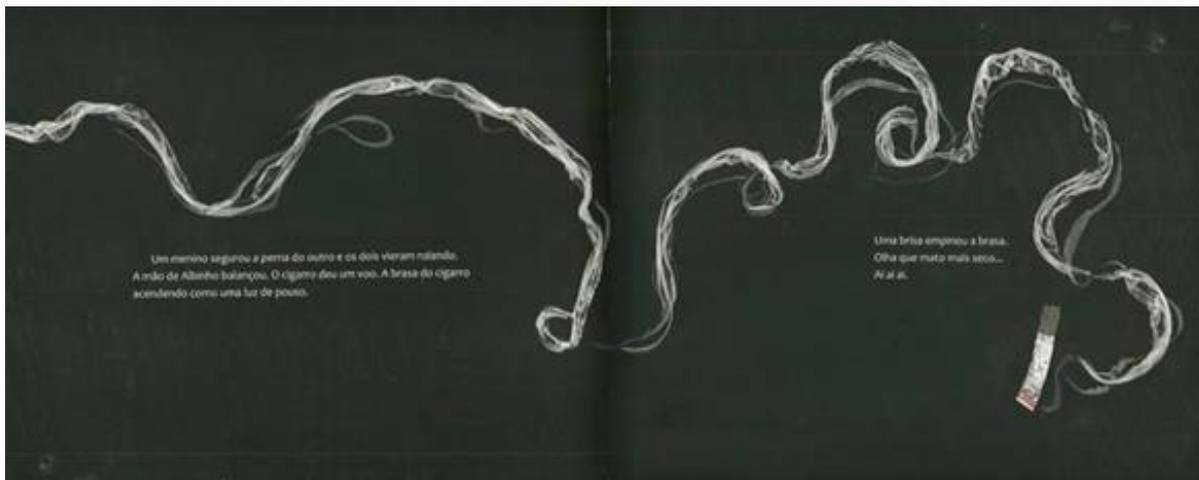
A obra também chama a atenção do leitor devido à qualidade visual. A imagem tem um lugar de destaque na obra, colaborando com a narrativa do texto verbal. Encontra-se nela páginas com imagens isoladas, páginas duplas, vinhetas, além de ter páginas em que se encontra apenas a linguagem visual, o que proporciona dinamicidade na leitura da obra. Isso determina o ritmo de leitura, pois para Moraes (2008, p. 49) há “uma ideia de um tempo para se olhar cada página, de um ritmo de leitura por meio do conjunto de páginas, de um balanço entre texto escrito e a imagem, para que, juntos, componham e conduzam a narrativa”. Essa característica solicita ao leitor sensibilidade e atenção, tendo em vista essas linguagens têm naturezas distintas.

No que se refere ao texto e a imagem pode-se de dizer que há neste livro uma relação de colaboração, isto é, “o sentido não está nem na imagem nem no texto: ele emerge da relação entre os dois” (LINDEN, 2011, p. 121). O autor utiliza a colagem para ampliar a experiência plástica do leitor. Na imagem abaixo, o plástico é usado como forma de representar a fumaça do cigarro, além de que em outras partes da obra usufrui também do papel, pedras fazem parte da composição da imagem.





Imagem 2 Página dupla de Carvoeirinhos



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Outro destaque está relacionado à cor. Há um predomínio das cores preto e cinza, então ao aparecer as cores laranja, vermelha e rosa, representando o fogo, elas se destacam. De acordo com Biazetto (2008, p. 75) “[...] a cor e os outros elementos visuais podem contribuir para a criação de uma ilustração que desperte a atenção, comunique e emocione o leitor”. Essa relação de cores não é posta arbitrariamente, mas está intimamente relacionada ao livro, ou seja, ela comunica.

As ilustrações do livro exigem do leitor mais do que uma leitura rápida no passar das páginas. A imagem 3 é um exemplo disso, pois há um trabalho com a perspectiva.

Imagem 3 Página dupla de Carvoeirinhos



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Para Faria (2013, p.46) “o uso da perspectiva na ilustração de livros para criança é

uma





técnica enriquecedora na leitura de imagens e pode ser usada de diversas maneiras”. A perspectiva é uma forma de representar os corpos no espaço, variando o tamanho, a distância e a profundidade, de acordo com o objetivo do ilustrador.

Essas características demonstram que o livro ilustrado de literatura infantil exige mais do que uma leitura rápida e inocente. A qualidade de *Carvoeirinhos* solicita uma leitura cuidadosa, não linear. Diferente do texto verbal em que o olho percorre a linha “da esquerda para direita e de cima para baixo, linha a linha, e a leitura se efetua pela trajetória do olhar” (FARIA, 2013, p.40), na imagem o olhar vai em várias direções, que é orientado pela característica da própria imagem.

### 3.2 A sessão de leitura de literatura

A ilustração está presente nas produções literárias consideradas infantis sendo uma das características que diferencia a produção para o adulto. Muito se tem estudado sobre a sua função, se ela contribui ou não para a leitura do livro, entre outras coisas. Para Coelho (2000, p.197) o leitor pode fazer “uma leitura crítica do mundo a partir das ilustrações, desenhos e imagens que dinamizam os referidos livros infantis”.

Partindo desta consideração, atentou-se para a forma como a professora usufruiu da linguagem visual do livro *Carvoeirinhos* (2009) de Roger Mello em uma sessão de leitura. Em seu planejamento, traçou como objetivo geral “Apreciar a obra literária *Carvoeirinhos* de Roger Mello em relação com a vida de crianças de contexto de exploração do trabalho infantil” (SILVA, 2017). É válido destacar também um de seus objetivos específicos “apreciar e interpretar as ilustrações de uma obra literária” (SILVA, 2017), que está intimamente relacionado com a linguagem visual do livro. As discussões em torno dessa obra foram desenvolvidas em dois encontros, entretanto, apenas o primeiro foi gravado em vídeo. Assim, a sessão de leitura aqui analisada é um recorte dessa unidade didática.

Além disso, em seu trabalho de conclusão de curso, a docente destaca como um dos motivos da escolha da obra, a qualidade das ilustrações. Em suas palavras “Além de ser uma obra que permite essa relação com a realidade, verificamos também a qualidade literária e a riqueza das imagens trazidas pela mesma, motivos que também nos mobilizaram para tal escolha” (SILVA, 2017, p.15).

Apesar de destacar a qualidade da linguagem imagética do livro, considerando isso como um motivo para a escolha da obra e evidenciar nos objetivos específicos o desejo de





# VII ENLIJE

explorá-las na sessão de leitura, percebe-se a necessidade de formação da docente no que tange

a esse aspecto para uma mediação mais eficaz na leitura do livro com as crianças. Isso porque, da mesma forma que a palavra, a linguagem visual também se ensina. Para Linden (2011, p.9), “ler um livro ilustrado depende certamente da formação do leitor” então, mediar a leitura do livro ilustrado vai exigir formação do professor, tendo em vista a complexidade da relação entre a palavra e a imagem no livro.

Infere-se que, ao propor apreciar e interpretar as ilustrações em seus objetivos específicos, a concepção da docente sobre a imagem do livro ilustrado é de que pode ter vários significados e de que colabora no sentido da obra. Entretanto, ao ser questionada sobre a importância da ilustração do livro para a leitura, a docente destaca a questão do auxílio à crianças em processo de alfabetização:

Eu acho interessante porque quando a criança está sendo alfabetizada ela não sabe ler ainda, então muitas crianças leem as imagens e tendo a ilustração bem chamativa que é a fase que a criança está em desenvolvimento da escrita e leitura e ta (sic) passando por esse desenvolvimento, ela ler as imagens. E é bastante interessante porque quando ela começa a ler as imagens mesmo sem saber o que tá (sic) escrito ela tá lendo e muitas coisas do que ela lhe faz parte do que tá escrito. E eu acho muito interessante mostrar para as crianças imagens. Mostrar primeiro as imagens depois da escrita (ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA, 2017).

A partir de sua fala, é possível perceber que para a docente, as ilustrações servem para esclarecer o texto a leitores iniciantes. Sem dúvidas, a imagem tem essa característica de ter seu conteúdo apreendido rapidamente, mas a imagem do livro ilustrado também apresenta plurissignificação, poesia. Segundo Faria (2013), a relação entre texto e imagem no livro ilustrado pode ser quando as imagens apenas repetem o que a palavra informa (função de repetição) ou quando as imagens possibilitam acesso ao que está sendo lido, mas que trazem novas informações, contribuindo com o sentido da obra (função de complementação).

Segundo a autora, é considerada uma boa ilustração quando ela complementa o texto. Em suas palavras “Quando o livro não tem claramente uma função pedagógica como auxiliar da alfabetização, o que justifica a repetição do enunciado escrito na imagem, considera-se que a boa ilustração deve ser de complementaridade” (FARIA, 2013, p.40). Dessa forma, há de fato, aquelas produções em que há o objetivo pedagógico de alfabetização e por isso a imagem apenas repete o que a palavra informa. Entretanto, ao se referir ao livro ilustrado considera-se que ele tem uma dupla narração, portanto, a imagem também narra e contribui para o sentido da obra.





# VII ENLIJE

Dessa forma, a concepção da docente influencia na sua mediação da aula, pois pensando que a imagem do livro é clara e pode ser lida independente do processo de alfabetização do aluno, ela entende que para ler a imagem não precisa fazer mediação, uma vez que a ilustração por si só se entende. Segundo Joly (2012) essa é uma das concepções que gira em torno da imagem, entende-se que a sua leitura é realizada sem muitos esforços devido a uma “[...] rapidez da percepção visual, assim como a aparente simultaneidade do reconhecimento de seu conteúdo” (JOLY, 2012, p. 42). Com o intuito de confirmar qual a concepção da professora acerca das ilustrações, foi perguntado como explorar a imagem no quinto ano, tendo em vista que se espera que os alunos estejam dominando ou quase dominando a escrita.

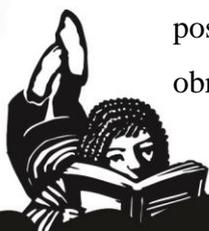
Justamente por isso, porque tinha muitos alunos que não eram alfabetizados ainda mesmo quinto ano. [...] (ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA, 2017)

A docente mantém a ideia de que a ilustração serve para crianças que não estão alfabetizadas dando vislumbre de sua concepção enraizada, esperava-se que a docente falasse que mesmo com alunos que já leem a palavra, é viável um trabalho com a imagem tendo em vista sua contribuição para a leitura do livro. Entretanto, o objetivo de *Carvoeirinhos* não é alfabetizar e suas ilustrações estão longe de se limitar apenas a repetir as informações das palavras. É importante reafirmar que assim como as palavras, a linguagem visual também se ler, e para Santaella (2012), pensar ao contrário é uma armadilha que devemos evitar. Além de ler ou a linguagem verbal ou a visual de forma separada, exige-se do leitor do livro ilustrado compreender a relação entre elas. Segundo a autora,

[...] desde os livros ilustrados e, depois, com os jornais e revistas, o ato de ler passou a não se limitar apenas à decifração de letras, mas veio também incorporando, cada vez mais, as relações entre palavra e imagem, entre o texto, a foto e a legenda, entre o tamanho dos tipos gráficos e o desenho da página, entre o texto e a diagramação (SANTAELLA, 2012, p.11).

Essas características ressaltadas por Santaella (2012), podem ser encontradas na obra *Carvoeirinhos* e saber mediar a leitura desse livro exige da docente consciência de tais aspectos e planejamento para a mediação.

No que se refere a sessão de leitura analisada, foi organizada de acordo com a metodologia de andaimagem (GRAVES; GRAVES, 1995). Essa metodologia tem como objetivo o planejamento da leitura de forma que o aluno usufrua do material lido o máximo possível. Está dividida em duas etapas: a) a de planejamento: em que o docente seleciona a obra de acordo com os seus estudantes e traça um propósito para a leitura daquele livro; b)





# VII ENLIJE

implementação: se subdivide em pré-leitura (atividades voltadas para fazer antes da leitura da obra, como motivação para a leitura, levantamento de previsões acerca da obra, pré-ensino de vocabulário ou conceitos, entre outros), leitura (a forma como a leitura será organizada, leitura oral, leitura silenciosa, em grupo) e pós-leitura (atividades voltadas para aprofundar a leitura, tais como questionamentos, discussões, atividades de escritas, entre outras).

Partindo dessa metodologia, a professora organizou a sessão de leitura da seguinte forma:

- Pré-leitura: levantamento de hipóteses sobre a história, oferecendo como andaime a capa e o título do livro.
- Leitura: leitura oral com apoio do livro, projetado em slides.
- Pós-leitura: discussão.

Durante a pré-leitura do livro, a docente faz o levantamento de hipóteses sobre a história a partir da capa do livro, de forma a ir destacando para os alunos as ilustrações da capa solicitando deles a construir hipóteses acerca da relação dessa ilustração com o título da história. Também perguntou aos alunos qual a relação das cores que apareciam na capa. A docente foi mediando por meio de perguntas e direcionando o olhar dos alunos para detalhes da capa, mesmo que de forma tímida.

Na etapa da leitura, a docente orienta os alunos a prestarem atenção nas imagens do livro, enquanto ela lia. Podemos inferir que essa orientação mostra que a docente entende que as imagens têm um lugar na leitura. Talvez ela tenha dado essa orientação pensando nos alunos que não sabem ler e então as ilustrações facilitaria o processo. Todavia, a projeção apresentou alguns problemas. O primeiro se refere ao fato de que a sala estava bem iluminada e as páginas do livro escuras, dificultando a leitura da projeção.

O segundo aspecto é sobre as páginas duplas que foram projetadas como de forma separadas, o que pode ocasionar uma confusão na informação, uma vez que “[...] o livro ilustrado mantém estreita relação com a página dupla. Assim, é determinante a forma como textos e imagens se inscrevem nesse espaço” (LINDEN, 2011, p. 65). Em decorrência dessa separação, quando a página não apresentava o texto verbal, a docente passava para a próxima sem dar tempo para ler a imagem. É válido ressaltar que “Embora a característica primordial da imagem seja a de ser apreendida no golpe de um olhar, de chofre, tudo ao mesmo tempo, ela encerra complexidades que temos que aprender a explorar” (SANTAELLA, 2012, p. 14). E para explorar, é necessário tempo.

Na pós-leitura, a docente não retoma as ilustrações, o que era necessário tendo em vista o objetivo de interpretar e apreciar as ilustrações. O ideal era ter feito uma leitura de





imagem, destacando os detalhes e buscando ampliar o sentido da história, entretanto, os questionamentos da pós-leitura se resumiram em discutir a questão do trabalho infantil.

Foi perceptível na breve análise destacada acima que apesar de reconhecer a qualidade visual do livro *Carvoeirinhos*, a concepção de imagem como facilitadora da leitura influenciou a mediação da docente, uma vez que limitou a linguagem visual a pré-leitura e mesmo assim, fez a mediação de forma superficial. A falta de clareza em relação ao o que é um livro ilustrado,

qual o lugar das imagens na obra e compreender a sua influência, pode dificultar a mediação, dessa forma a formação teórica e prática é essencial. Além disso, destaca-se que o professor precisa ser leitor e usufruir das linguagens presentes no livro ilustrado.

## Conclusão

Na sessão de leitura analisada, foi possível conferir que a concepção em torno da imagem do livro influenciou diretamente na mediação da docente na leitura da obra. Ao entender que as ilustrações são esclarecedoras do texto para aqueles que ainda não podem ler a linguagem verbal, a docente não explorou as ilustrações de forma a colaborar com o sentido da leitura. A imagem agiu mais como um ornamento do que como uma ilustração.

É necessário que a concepção da docente se amplie para que perceba a importância e o lugar da linguagem visual no livro ilustrado, pois conhecendo o livro como objeto bimodal, poderá explorá-lo e fazer uma mediação adequada. Portanto, ressalta-se a necessidade de formação inicial e continuada de professores no que se refere ao livro ilustrado de literatura infantil e a mediação na leitura das imagens.

## REFERÊNCIAS

AMARILHA, **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelo bosque da ficção.** – São Paulo: Companhia das letras, 1994.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2013.

HENDEL, Richard. **O design do livro.** Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006.

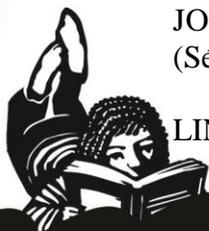
JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** 14ª ed.- Campinas, SP: Papyrus, 2012. – (Série Ofício de Arte e Forma).

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado.** São Paulo: Cosac Naify, 2014.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)





# VII ENLIJE

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

ROGER, Mello. **Carvoeirinhos.** – São Paulo: Companhia das letrinhas, 2009.

SILVA, Francineide Freire Amorim da. **A literatura em sala de aula: experiências e aprendizagens de uma professora do Ensino Fundamental.** 2017. Relatório (Especialização em Literatura na Escola) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.



(83) 3322.3222  
contato@enlije.com.br  
[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)